Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB
Campus Planaltina/DF
Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica
Educação a Distância

FABRINE IZABELLE CARNEIRO DOS SANTOS MELO

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:

Uma proposta de oficina para inserção de egressos no mundo do trabalho

Planaltina/DF
2026

FABRINE IZABELLE CARNEIRO DOS SANTOS MELO

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:

Uma proposta de oficina para inserção de egressos no mundo do trabalho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Brasília – *Campus* Planaltina/ DF como parte das exigências do Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Me. Jaqueline Thomazine Brocchi
Co-orientadora: Prof. Esp. Fernanda Maria Furst Signori

Planaltina/DF
2026

FABRINE IZABELLE CARNEIRO DOS SANTOS MELO

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
Uma proposta de oficina para inserção de egressos no mundo do trabalho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Brasília – *Campus* Planaltina/ DF como parte das exigências do Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, para obtenção do título de Especialista.

Aprovado em 10 de abril de 2026

COMISSÃO EXAMINADORA

_____
Me. Jaqueline Thomazine Brocchi
Orientadora

_____
Prof. Esp. Fernanda Maria Furst Signori
Co-orientadora

_____
Prof. Dra. Flávia Furtado
Avaliadora

Planaltina/DF
2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, fonte de toda sabedoria, conhecimento e força, por me sustentar durante toda esta caminhada acadêmica e por me permitir chegar até aqui, mesmo diante de todos os desafios enfrentados.

Aos meus orientadores, Jaqueline e Fernanda, pela dedicação, paciência, ensinamentos e direcionamentos fundamentais para a construção deste trabalho, contribuindo de forma significativa para meu crescimento acadêmico e profissional.

À banca examinadora, pela disponibilidade, atenção e contribuição científica, enriquecendo este trabalho por meio das observações e sugestões apresentadas.

À instituição e a todos os docentes que fizeram parte da minha formação, pelos conhecimentos compartilhados, incentivo e compromisso com a educação de qualidade. Á mediadora Fernanda, do polo Planaltina, por toda a sua dedicação, zelo e muita paciência, e por todo o suporte para que eu conseguisse chegar nesta etapa final do curso.

À minha família, pelo amor, apoio, compreensão e incentivo constante. Aos meus pais, Francisco e Deniza, por todo o apoio e por sempre acreditarem em mim. Em especial ao meu esposo, Reniê Melo, companheiro de vida e jornada, que esteve ao meu lado em todos os momentos, me encorajando a não desistir. Aos meus filhos, Theodoro e Thábita, que são minha maior motivação e inspiração diária para continuar buscando crescimento pessoal, acadêmico e espiritual.

Aos amigos, familiares e colegas que, de alguma forma, contribuíram com palavras de incentivo, orações e apoio durante esta etapa.

Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, minha sincera gratidão.

RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) possui papel fundamental na formação integral dos estudantes, especialmente diante das constantes transformações sociais, tecnológicas e econômicas que impactam diretamente o mundo do trabalho. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo propor um produto educacional na configuração de uma oficina voltada à preparação para a inserção no mundo do trabalho, a partir da análise do papel e da importância do desenvolvimento das competências socioemocionais na formação de egressos da EPT. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, configurada como proposta de intervenção pedagógica. A pesquisa não envolve coleta empírica de dados, assumindo caráter projetivo e reflexivo, fundamentado na literatura e no planejamento da oficina enquanto produto educacional. A proposta consiste na elaboração de uma oficina socioemocional baseada em metodologias ativas e aprendizagem vivencial, abordando temas como inteligência emocional, comunicação assertiva, gerenciamento de conflitos, autoconhecimento e preparação para processos seletivos, incluindo atividades como simulações de entrevistas, elaboração de currículo e produção de vídeo *pitch*. A fundamentação teórica baseia-se nos estudos sobre competências socioemocionais, inteligência emocional e formação integral na EPT, dialogando com autores como Goleman (2012), Gardner (1995), Freire (1996), Saviani (2007), Frigotto (2018) e Byung-Chul Han (2015). Parte-se da compreensão de que o mundo do trabalho contemporâneo exige não apenas domínio técnico, mas também habilidades emocionais, relacionais e comportamentais. Como resultados esperados, destaca-se que a proposta apresenta potencial para contribuir com o fortalecimento da autoconfiança, da segurança emocional e da capacidade comunicativa dos egressos, ampliando suas possibilidades de inserção e permanência no mundo do trabalho. Conclui-se que a integração entre competências técnicas e socioemocionais constitui elemento essencial para a formação integral dos sujeitos, reforçando o papel da EPT na construção de trajetórias profissionais e humanas mais críticas, conscientes e transformadoras.

Palavras-chave: competências socioemocionais; educação profissional e tecnológica; inteligência emocional; formação integral; mundo do trabalho.

ABSTRACT

Vocational and Technical Education (VTE) plays a fundamental role in the comprehensive development of students, especially in light of the constant social, technological, and economic changes that directly impact the world of work. In this context, this study aims to propose an educational product in the form of a workshop designed to prepare students for entry into the workforce, based on an analysis of the role and importance of developing social-emotional competencies in the education of VET graduates. Methodologically, this is a qualitative study of an exploratory and descriptive nature, structured as a proposal for pedagogical intervention. The research does not involve empirical data collection, taking on a projective and reflective character, grounded in the literature and in the planning of the workshop as an educational product. The proposal consists of developing a social-emotional workshop based on active methodologies and experiential learning, addressing topics such as emotional intelligence, assertive communication, conflict management, self-awareness, and preparation for selection processes, including activities such as mock interviews, resume writing, and video *pitch* production. The theoretical framework is grounded in studies on social-emotional competencies, emotional intelligence, and holistic education in EFA, drawing on the work of authors such as Goleman (2012), Gardner (1995), Freire (1996), Saviani (2007), Frigotto (2018), and Byung-Chul Han (2015). The starting point is the understanding that the contemporary world of work demands not only technical mastery but also emotional, relational, and behavioral skills. As expected outcomes, it is emphasized that the proposal has the potential to contribute to strengthening graduates' self-confidence, emotional security, and communication skills, thereby expanding their opportunities for entering and remaining in the workforce. It is concluded that the integration of technical and socio-emotional competencies constitutes an essential element for the holistic education of individuals, reinforcing the role of vocational and technical education in building more critical, conscious, and transformative professional and personal trajectories.

Keywords: socio-emotional competencies; vocational and technical education; emotional intelligence; holistic education; world of work.

SUMÁRIO

MEMORIAL **7**

1 INTRODUÇÃO **11**

2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA **14**

2.1 Problema de pesquisa **14**

2.2 Justificativa **15**

3 OBJETIVOS **17**

3.1 Objetivo Geral **17**

3.2 Objetivos Específicos **17**

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA **18**

4.1 A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o Mundo do Trabalho **18**

4.2 A Competência Socioemocional no Mundo do Trabalho **20**

4.3 Aprendizagem Vivencial e Metodologias Ativas **23**

5 METODOLOGIA **26**

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO **27**

6.1 Participantes **29**

6.2 Plano de Intervenção **30**

6.3 Planejamento – Elaboração da Oficina **30**

6.3.1 Metodologia da Oficina ***31***

6.3.2 Encerramento e avaliação da oficina ***31***

6.3.3 Ação – Aplicação da Oficina ***32***

6.3.3.1 Seleção de participantes *32*

6.3.3.2 Atividades de autoconhecimento e orientação vocacional *32*

6.3.3.3 Desenvolvimento de competências socioemocionais *33*

6.3.3.4 Simulações de entrevistas de trabalho *33*

6.3.3.5 Elaboração de currículo e criação de vídeo pitch *33*

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS **34**

REFERÊNCIAS **37**

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO E DIAGNÓSTICO **39**

APÊNDICE B – CRONOGRAMA DA OFICINA **41**

APÊNDICE C - PLANO DE AULA E ROTEIRO DA OFICINA **42**

MEMORIAL

Minha trajetória acadêmica é marcada por desafios, superações e pela busca constante por conhecimento. Desde cedo, sempre tive grande interesse em aprender e me desenvolver, participando de cursos profissionalizantes e, posteriormente, ingressando no ensino superior. Ao longo desse percurso formativo, fui compreendendo que a educação não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve formação humana, social e crítica, especialmente quando relacionada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Cresci em um contexto periférico, onde o acesso à educação de qualidade era limitado. Desde cedo, compreendi que a escola poderia ser uma ponte entre uma realidade social desafiadora e a possibilidade de construção de novos caminhos. Essa vivência despertou em mim o desejo de transformar vidas por meio da educação, compreendendo-a como instrumento de emancipação social.

Minha formação escolar iniciou-se na Escola Estadual Jesus Nazareno de Souza Cruz, em Boa Vista – RR. Durante o Ensino Fundamental, percebia o esforço dos professores para transmitir os conteúdos, porém também era possível notar limitações estruturais e metodológicas. Muitas vezes, o ensino seguia um modelo tradicional, centrado apenas na transmissão de conteúdo. Ainda assim, buscava participar ativamente das atividades e valorizar cada oportunidade de aprendizagem. Esse contraste entre diferentes práticas pedagógicas contribuiu para minha reflexão sobre o papel do educador na formação integral dos estudantes.

No Ensino Médio, na Escola Estadual Gonçalves Dias, meu interesse pelo conhecimento se fortaleceu, especialmente nas áreas humanas. Nesse período, tive contato com professores que estimulavam o pensamento crítico e a autonomia intelectual, reforçando a ideia de que a educação pode ser um instrumento de transformação social.

Ao ingressar na graduação em Comércio Exterior pela Universidade Estadual de Roraima, tive contato com uma formação voltada para práticas administrativas e organizacionais, compreendendo a importância da autonomia e da responsabilidade profissional. Posteriormente, ao ingressar na Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Roraima, minha visão sobre educação ampliou-se significativamente. Disciplinas como Psicologia da Aprendizagem, Políticas Públicas da Educação, Educação Musical e Estágio Supervisionado contribuíram diretamente para a construção da minha identidade docente, reforçando que ensinar é mediar saberes, promover autonomia e contribuir para o desenvolvimento humano integral.

Minha participação em programas como o PIBID, atuando com musicalização, consolidou meu interesse pela docência. Mesmo diante de desafios estruturais, percebi que os estudantes, quando incentivados, tornam-se protagonistas do próprio aprendizado. Essas experiências também fortaleceram minha compreensão sobre a importância de metodologias ativas, do vínculo professor-estudante e do respeito às singularidades de cada estudante.

Ao ingressar na especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, passei a compreender de forma mais aprofundada o papel social da EPT. A EPT possui papel fundamental na sociedade, pois promove não apenas qualificação técnica, mas também formação crítica, social e humana. A relação entre trabalho e educação demonstra que o trabalho é elemento central na formação humana, contribuindo para o desenvolvimento da identidade social, cultural e profissional dos sujeitos.

Nesse contexto, passei a compreender a EPT também a partir dos princípios da formação integral, da politecnia e da formação omnilateral, que defendem o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade. A EPT, quando desenvolvida de forma crítica, integra ciência, tecnologia, cultura e trabalho, preparando os sujeitos não apenas para o exercício profissional, mas para a participação consciente na sociedade.

As disciplinas cursadas ao longo da especialização contribuíram significativamente para a ampliação da minha compreensão sobre a EPT. Na disciplina Cultura Digital, compreendi a importância da inclusão digital e do uso crítico das tecnologias no processo educativo, reconhecendo que a tecnologia faz parte da cultura contemporânea e precisa ser utilizada de forma ética, pedagógica e consciente.

Já na disciplina Trabalho e Educação, aprofundei meus conhecimentos sobre o trabalho como princípio educativo, compreendendo a relação histórica entre educação e processos produtivos. Essa disciplina possibilitou refletir sobre a necessidade de uma educação que não esteja voltada apenas ao mundo do trabalho, mas que promova formação humana, autonomia e consciência social.

A disciplina Práticas Educativas Inclusivas na EPT representou um marco importante na minha formação. Antes dela, eu já possuía inquietações sobre como tornar a educação verdadeiramente inclusiva, porém minha compreensão estava, muitas vezes, restrita à acessibilidade física. Ao longo da disciplina, ampliei meu olhar e compreendi que a inclusão é uma postura ética, que envolve acolhimento, respeito às diferenças e reconhecimento da diversidade humana.

Compreendi a diferença entre igualdade e equidade, reconhecendo que tratar todos de forma igual não garante justiça social quando as condições de partida são desiguais. A partir

disso, passei a refletir sobre a relevância da alteridade e do reconhecimento do outro em sua singularidade.

Outro aspecto foi a compreensão da pluralidade dos sujeitos que compõem a EPT. Jovens, adultos, trabalhadores, mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência, mães solo, povos indígenas, quilombolas e tantos outros sujeitos fazem parte desse espaço educativo. Essa compreensão reforçou em mim a necessidade de construir práticas pedagógicas mais sensíveis, representativas e socialmente comprometidas.

Minha experiência pessoal também fortalece esse olhar. Sou mãe atípica, e essa vivência ampliou minha compreensão sobre a necessidade de uma educação mais inclusiva, que respeite diferentes formas de aprendizagem e desenvolvimento. O contato com conceitos como neurodiversidade fortaleceu ainda mais minha percepção sobre a importância de práticas pedagógicas inclusivas e humanizadas.

Outro ponto fundamental no meu percurso formativo foi a valorização da pesquisa e da extensão como pilares da formação acadêmica. A pesquisa contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e científico, enquanto a extensão aproxima a educação da realidade social, promovendo transformação e desenvolvimento comunitário.

Também passei a compreender sobre a valorização dos saberes tradicionais e dos saberes do território. Uma educação verdadeiramente inclusiva precisa romper com perspectivas eurocêntricas e valorizar os conhecimentos culturais, sociais e históricos das comunidades onde os estudantes estão inseridos.

Outro aspecto que ampliou minha percepção foi a compreensão da importância da educação para jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, incluindo pessoas privadas de liberdade. Esse contato reforçou minha compreensão sobre a EPT como espaço de reconstrução de trajetórias, reinserção social e promoção de dignidade humana.

Percebo a EPT como uma modalidade de ensino capaz de promover emancipação social quando desenvolvida de forma crítica e integrada. Ela não deve formar apenas trabalhadores para o mundo do trabalho, mas sujeitos conscientes, críticos e transformadores de suas realidades.

Minhas expectativas futuras estão relacionadas à construção de uma prática docente comprometida com a formação humana integral, com a inclusão, com a equidade social e com o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais. Pretendo utilizar metodologias ativas, linguagem acessível e estratégias pedagógicas que respeitem os diferentes tempos e modos de aprendizagem dos estudantes. Pretendo continuar me qualificando, aprofundando meus estudos em educação inclusiva, neurodiversidade, políticas públicas educacionais,

tecnologia educacional e metodologias ativas, buscando sempre contribuir para uma educação mais humana, justa e transformadora.

Assim, compreendo que minha trajetória acadêmica e profissional reforça minha convicção de que a formação docente é um processo contínuo, construído a partir das experiências, reflexões e aprendizagens ao longo da vida, reafirmando meu compromisso com uma educação crítica, inclusiva e socialmente responsável.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), as transformações no mundo do trabalho são compreendidas como processos contínuos, impulsionados pelos avanços tecnológicos, pela globalização e pelas novas formas de organização produtiva, os quais demandam dos sujeitos uma formação cada vez mais ampla e integrada. Conforme destaca Gaudêncio Frigotto (2005), a formação profissional não deve se restringir a uma perspectiva instrumental, mas deve articular trabalho, ciência e cultura, promovendo o desenvolvimento humano em sua totalidade.

Nesse cenário, não se busca apenas o domínio de conhecimentos técnicos específicos, mas também o desenvolvimento de competências relacionadas à adaptação, comunicação, resolução de problemas e trabalho em equipe. Nessa mesma perspectiva, Dermeval Saviani (2007) enfatiza que a educação deve estar comprometida com a formação integral do indivíduo, ultrapassando a lógica de preparação imediata para o mundo do trabalho. Desse modo, a EPT assume o compromisso de promover uma formação que articule saberes técnicos e humanos, contribuindo para a preparação de indivíduos capazes de responder de forma crítica, autônoma e competente às exigências contemporâneas.

Os cursos técnicos, por sua vez, desempenham um papel fundamental nesse processo formativo, ao possibilitarem a construção de conhecimentos aplicados e contextualizados às demandas do mundo do trabalho. Ao articularem teoria e prática, esses cursos favorecem o desenvolvimento de habilidades técnicas específicas, ao mesmo tempo em que promovem competências mais amplas, como autonomia, responsabilidade, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas. Dessa forma, contribuem não apenas para a inserção qualificada dos estudantes no mundo do trabalho, mas também para sua permanência e adaptação em contextos profissionais dinâmicos. Além disso, ao integrarem dimensões técnicas, humanas e sociais, os cursos técnicos colaboram para a formação integral dos sujeitos, preparando-os não apenas para o exercício de uma profissão, mas para atuarem de maneira consciente, crítica e transformadora na sociedade.

A relação entre a formação técnica e a empregabilidade tem sido amplamente discutida no contexto da EPT, especialmente diante das exigências do mundo do trabalho contemporâneo. A qualificação profissional, embora essencial, não se limita à aquisição de conhecimentos técnicos, sendo necessário o desenvolvimento de competências que possibilitem ao sujeito não apenas acessar uma oportunidade de trabalho, mas também nela permanecer e se desenvolver. Nesse sentido, a empregabilidade está diretamente relacionada à capacidade de mobilizar

saberes, habilidades e atitudes em diferentes contextos profissionais. Conforme destaca Maria Ciavatta (2005), a formação profissional deve considerar a articulação entre trabalho e educação, de modo a superar uma visão fragmentada do conhecimento e contribuir para a formação de sujeitos capazes de compreender e atuar na realidade social.

Além disso, destaca-se a função social da EPT, que ultrapassa a preparação imediata para o mundo do trabalho, assumindo o compromisso com a formação integral do estudante. Essa perspectiva compreende o sujeito em sua totalidade, articulando dimensões técnicas, humanas, sociais e éticas, fundamentais para sua atuação no mundo do trabalho e na sociedade. Nessa direção, Dermeval Saviani (2007) enfatiza que a educação deve promover o desenvolvimento pleno do indivíduo, contribuindo para sua emancipação. Do mesmo modo, o relatório da UNESCO, coordenado por Jacques Delors (1998), destaca a importância dos quatro pilares da educação, aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser como fundamentos essenciais para uma formação integral.

Entretanto, apesar dessa perspectiva formativa ampliada, observa-se que muitos egressos da EPT ainda enfrentam dificuldades no momento de inserção no mundo do trabalho, especialmente em situações que exigem habilidades socioemocionais, como entrevistas de emprego, comunicação interpessoal e gerenciamento de emoções. A ausência de preparo para lidar com essas demandas pode comprometer o desempenho dos sujeitos nos processos seletivos, evidenciando a necessidade de ações formativas que integrem competências técnicas e socioemocionais. Contudo, é importante ressaltar que tais dificuldades não devem ser compreendidas de forma individualizada, desconsiderando fatores estruturais, como as condições sociais e as oportunidades de acesso ao trabalho, que também influenciam a inserção profissional.

Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como finalidade propor um produto educacional na configuração de uma oficina voltada à preparação para a inserção no mundo do trabalho, a partir da análise do papel e da importância do desenvolvimento das competências socioemocionais na formação de egressos da EPT. Para tanto, estabelece como objetivos específicos: identificar os principais desafios enfrentados por estudantes concluintes de cursos técnicos na inserção no mundo do trabalho; analisar a importância de ações formativas voltadas ao desenvolvimento de competências para empregabilidade; levantar conteúdos e estratégias pedagógicas adequadas para a preparação dos estudantes para o ingresso no mundo do trabalho; elaborar uma proposta de oficina de capacitação voltada à inserção profissional de egressos de cursos técnicos; estruturar o plano da oficina, definindo objetivos, conteúdos, metodologia e recursos didáticos.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com delineamento exploratório e descritivo, configurando-se como uma proposta de intervenção pedagógica, uma vez que contempla a elaboração e a proposição de um produto educacional.

2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A necessidade de elaborar um produto educacional voltado aos egressos dos cursos na EPT e sua inserção no mundo do trabalho tem origem em uma experiência pessoal. Quando finalizei o Curso de Assistente Administrativo no SENAI e ao participar de entrevistas de emprego, percebi o quanto estava despreparada para este momento, pois eu tinha o conhecimento teórico-técnico-prático, mas não tinha a vivência de como me apresentar ao mundo do trabalho.

Anos depois, ao participar de uma capacitação em um Curso de Tecnologia com foco no desenvolvimento da inteligência emocional, foi possível compreender a relevância dessas competências. Nesse contexto, o curso de Pós-graduação em Docência para EPT possibilita a elaboração de uma proposta interventiva, a fim de que outros estudantes não enfrentem essas dificuldades no momento da inserção no mundo do trabalho.

Para tanto, promover um espaço de conversação, preparação e capacitação socioemocional, aliado às demandas do mundo do trabalho, bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à elaboração de currículo, carta de apresentação e preparação para entrevistas de emprego, configura-se como uma ação relevante no ambiente educacional, dando continuidade ao apoio aos egressos que, porventura, não tenham tido essa oportunidade durante o curso.

2.1 Problema de pesquisa

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) precisa se reconstruir constantemente para acompanhar as transformações da sociedade, observando as realidades dos estudantes e as demandas do mundo do trabalho. Muitas vezes, o futuro trabalhador possui um currículo com muitas experiências de trabalho, diversos cursos, mas não está preparado para o mundo do trabalho devido à insuficiência no desenvolvimento de competências socioemocionais e de habilidades necessárias para enfrentar entrevistas. A falta de direcionamento para que o estudante compreenda que ele não é apenas um elemento do sistema produtivo, mas uma peça essencial, capaz de impactar o ambiente à sua volta e seu próprio desenvolvimento pessoal, pode fazer com que ao concluir sua formação profissional, não se sinta seguro para enfrentar o mundo do trabalho.

Diante dos desafios enfrentados por egressos da EPT para se inserirem no mundo do trabalho, questiona-se: De que forma o desenvolvimento da inteligência emocional, por meio

de oficina formativa, contribui para a inserção de egressos da EPT no mundo do trabalho? Embora esses estudantes possuam competências técnicas e formação crítica, muitos enfrentam dificuldades para superar as etapas iniciais dos processos seletivos, evidenciando uma lacuna em habilidades comportamentais e emocionais.

A motivação para essa investigação reside na percepção de que uma formação integral deve ir além da capacitação técnica, contemplando aspectos emocionais e interpessoais que são fundamentais no contexto profissional atual. O mundo do trabalho está cada vez mais exigente, não apenas em relação às qualificações técnicas, mas também na busca por profissionais que demonstrem inteligência emocional e postura adequada durante as seleções. Dessa forma, propor por meio de oficina uma capacitação e desenvolvimento socioemocional pode contribuir para a superação dessas barreiras e auxiliar os egressos da EPT a conquistarem melhores oportunidades profissionais e se destacarem em suas trajetórias.

A oficina abordará temas como: inteligência emocional, identificação de gatilhos emocionais, como não se abater diante de uma negativa na procura por emprego, gerenciamento de conflitos, oratória e comunicação verbal e não verbal. Após essas atividades, os participantes terão a tarefa de elaborar seus currículos e cartas de apresentação, destacando suas habilidades e potenciais.

2.2 Justificativa

Pensando nos jovens que se formam na EPT e buscam inserção no mundo do trabalho, a elaboração de uma oficina de capacitação e desenvolvimento socioemocional, voltada à preparação para a primeira entrevista de trabalho, bem como para todo o processo seletivo, justifica-se pela promoção do desenvolvimento de competências e pelo incentivo à autonomia dos estudantes, proporcionando-lhes ferramentas para se posicionarem de maneira eficaz no ambiente profissional e em sua vida pessoal. A prática está fundamentada nos princípios da EPT, com base nos critérios de trabalho como princípio educativo, contexto social, relação trabalho-educação e escola unitária. Baseando-se na teoria gramsciana, o trabalho mostra-se elemento central na formação humana. Essa perspectiva busca proporcionar não apenas competências técnicas, mas também habilidades que os capacitem a compreender e transformar a realidade em que vivem, promovendo sua emancipação e autonomia (BRASIL, 2024).

Vivemos em uma sociedade marcada por desigualdades estruturais que influenciam diretamente o acesso e a permanência no mundo do trabalho. Conforme observado por Almeida (2020), as desigualdades sociais impactam diretamente a inserção dos jovens na vida laboral;

dessa forma, pensar em uma capacitação visando mitigar os efeitos dessas desigualdades, oferecendo a eles uma formação crítica e reflexiva que lhes permita superar desafios sociais e econômicos é necessária. Assim, ao integrar o contexto social à prática educativa, uma oficina para desenvolvimento socioemocional propõe ampliar a visão dos estudantes sobre suas capacidades, incentivando-os a transformar sua condição e a atuar de maneira transformadora no mundo do trabalho e na sociedade (Libâneo, 2021).

A relação trabalho-educação é outro pilar fundamental dessa prática, pois reflete a integração entre o ensino técnico e as necessidades do mundo do trabalho. Essa abordagem não apenas promove a qualificação profissional, mas também fortalece o desenvolvimento integral dos estudantes, alinhando suas habilidades com as demandas contemporâneas. Como Saviani (2007, *apud* BRASIL, 2024), destaca, trabalho e educação configuram-se como atividades tipicamente humanas, cujo aprimoramento revela-se essencial à formação plena e libertadora dos sujeitos.

Além disso, a capacitação busca superar o dualismo educacional ao adotar o conceito de escola unitária, integrando saberes técnicos e humanísticos. Essa integração está diretamente relacionada à formação integral do estudante, compreendida a partir do desenvolvimento das dimensões cognitiva, emocional, social, ética e cultural do ser humano. Ao garantir o acesso a conhecimentos científicos, culturais e históricos, a Educação Profissional e Tecnológica amplia as possibilidades de formação, promovendo o desenvolvimento de capacidades humanas mais abrangentes. Sob essa perspectiva, a proposta de uma oficina voltada ao desenvolvimento da inteligência emocional justifica-se por contribuir especialmente para o fortalecimento das dimensões emocional e social, fundamentais para que o estudante possa se reconhecer, gerir suas emoções, relacionar-se de forma saudável e posicionar-se com segurança no mundo do trabalho e na sociedade.

Dessa forma, eles são preparados para realizar escolhas conscientes e atuar de maneira crítica e transformadora em sua vida profissional e pessoal, alinhando suas habilidades com as necessidades contemporâneas no mundo do trabalho (BRASIL, 2024). Portanto, a proposta do produto educacional através de uma oficina para desenvolvimento da inteligência emocional voltada à inserção no mundo do trabalho tendo como público-alvo os egressos de cursos da EPT. Busca-se não só a formação técnica, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para o sucesso no mundo do trabalho. Ao integrar teoria, prática e aspectos emocionais, a proposta contribui para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e transformadores em suas trajetórias profissionais e sociais.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Propor um produto educacional na configuração de uma oficina voltada à preparação para a inserção no mundo do trabalho, a partir da análise do papel e da importância do desenvolvimento das competências socioemocionais na formação de egressos da EPT.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar os principais desafios enfrentados por estudantes concluintes de cursos técnicos na inserção no mundo do trabalho;
- Analisar a importância de ações formativas voltadas ao desenvolvimento de competências para empregabilidade;
- Levantar conteúdos e estratégias pedagógicas adequadas para a preparação dos estudantes para o ingresso no mundo do trabalho; elaborar uma proposta de oficina de capacitação voltada à inserção profissional de egressos de cursos técnicos;
- Estruturar o plano da oficina, definindo objetivos, conteúdos, metodologia e recursos didáticos.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o Mundo do Trabalho

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como principal objetivo preparar os estudantes para atender às demandas do mundo do trabalho, integrando saberes técnicos, científicos e sociais. No entanto, diante do cenário atual, marcado por intensas transformações econômicas, sociais e tecnológicas, a EPT enfrenta o desafio de formar profissionais que não apenas dominem conteúdos técnicos, mas que também desenvolvam competências socioemocionais, fundamentais para lidar com as novas exigências do mundo do trabalho.

Segundo Fonseca, Silva e Silva (*apud* Castro, 2024), no Brasil, a importância dos aspectos socioemocionais na educação já é reconhecida desde a década de 1990 e está presente em documentos legais. Contudo, apesar desse reconhecimento formal, ainda existem dificuldades para efetivar uma formação que promova o desenvolvimento integral do estudante. Isso se evidencia na forma como muitas instituições de ensino priorizam a preparação dos alunos para o ingresso no ensino superior, por meio do vestibular, ou para a inserção imediata no mundo do trabalho, com foco predominantemente no desempenho técnico. Nesse processo, aspectos fundamentais como a autonomia, a tomada de decisão, o comportamento proativo, a organização e o desenvolvimento de estratégias pessoais de aprendizagem acabam sendo negligenciados. Dessa forma, observa-se que, embora haja avanços no reconhecimento da importância das competências socioemocionais, ainda há desafios significativos na sua integração efetiva ao currículo e às práticas pedagógicas, especialmente no que se refere à formação de sujeitos capazes de atuar de maneira crítica, consciente e equilibrada em diferentes contextos da vida social e profissional.

Soma-se a esse cenário o aumento das vulnerabilidades sociais, bem como os impactos das transformações tecnológicas aceleradas, que intensificam a necessidade de desenvolvimento de competências socioemocionais para lidar com pressão, competitividade, processos seletivos cada vez mais exigentes e relações profissionais complexas. Diante disso, muitas instituições ainda enfrentam desafios para integrar, de forma efetiva, o desenvolvimento socioemocional ao currículo e às práticas pedagógicas.

Outro ponto de atenção é a vulnerabilidade do mundo de trabalho contemporâneo, mediado por tecnologias em constantes transformações. Conforme Sousa, Graeff e Gusmão (2025), há profissões emergindo e desaparecendo rapidamente. Essa dinâmica, impulsionada pelo avanço tecnológico e pela quebra de paradigmas sociais, exige que a educação prepare

seus estudantes para carreiras que, muitas vezes, ainda nem existem, demandando uma formação mais ampla e flexível.

> O mundo atual, especialmente nas relações de trabalho, vive uma modificação de padrões e quebra de muitos paradigmas, reflexo do avanço tecnológico e dos novos modelos nas relações sociais e econômicas mundiais. Esses fatores, acabam por trazer impactos em vários âmbitos, como por exemplo, nas escolhas profissionais, devido às funções, cargos e graduações que emergem e algumas que desaparecem, sendo esse meio constantemente alterado. (Sousa; Graeff; Gusmão, 2025, p. 1291).

À luz dessa discussão, observa-se um consenso acerca da relevância das competências socioemocionais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Conforme apontado por Castro (2024), isso revela uma crescente consciência de que a escola deve preparar os estudantes não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para lidar com os desafios e exigências do mundo atual; exigências essas que sobrecarregam emocionalmente o indivíduo, configurando-nos como sujeitos de desempenho (Han, 2015).

Segundo Han (2015) na sociedade contemporânea, o sujeito deixa de ser apenas submetido a uma cobrança externa e passa a se auto explorar buscando constantemente maximizar sua produtividade e desempenho. Nesse contexto, o indivíduo acredita estar exercendo liberdade, mas, na prática, submete-se a uma lógica de autoexigência contínua. Como discute Han (2015), o sujeito de desempenho passa a explorar a si mesmo até o esgotamento, resultado de uma sociedade marcada pela autoexploração e pela cobrança constante por resultados e alta performance.

Nessa perspectiva, a sociedade atual é marcada pela internalização das cobranças sociais e produtivas, fazendo com que o próprio sujeito se torne simultaneamente explorador e explorado. Esse processo gera adoecimentos psíquicos, como ansiedade, depressão e esgotamento emocional, característicos da chamada sociedade do desempenho (Han, 2015). Assim, ao relacionarmos esse cenário à EPT, torna-se evidente a necessidade de uma formação que considere não apenas o domínio técnico, mas também o desenvolvimento humano integral, incluindo competências socioemocionais, capacidade crítica e preparo emocional para lidar com as exigências contemporâneas do mundo do trabalho.

Essas competências estão relacionadas a habilidades essenciais, como resiliência, trabalho em equipe e comunicação, indispensáveis em diferentes áreas da vida. Dessa forma, a EPT precisa ir além da formação técnica tradicional, promovendo também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais que favoreçam a inserção dos egressos em um mundo do trabalho dinâmico, competitivo e altamente interconectado. Nesse contexto, o papel do professor torna-se fundamental, uma vez que atua como mediador do processo de ensino e aprendizagem, sendo responsável por criar estratégias pedagógicas que integrem o

desenvolvimento técnico e socioemocional. Cabe ao docente promover práticas educativas que estimulem a autonomia, a reflexão crítica, a tomada de decisão e a interação social, contribuindo para a formação integral dos estudantes e preparando-os para enfrentar, de forma consciente e equilibrada, os desafios do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

4.2 A Competência Socioemocional no Mundo do Trabalho

Dentre as competências a serem desenvolvidas em um profissional em formação está a inteligência emocional que tem se mostrado um elemento determinante para o sucesso no ambiente de trabalho, contribuindo para o desempenho profissional, a construção de relacionamentos saudáveis e a adaptação a novos cenários. Sousa (2024) define a inteligência emocional como a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções e as dos outros, favorecendo o equilíbrio emocional e a eficácia nas interações interpessoais.

> Essa inteligência emocional é um conceito em psicologia que descreve a capacidade de reconhecer e avaliar os seus próprios sentimentos e os dos outros, assim como a capacidade de lidar com eles. Nesse propósito, surge também a concepção de psicologia positiva, que se materializa no campo da psicologia que se interessa pelo que dá certo com as pessoas, suas qualidades e sobre como promover seu funcionamento positivo. (Sousa, 2024, p. 3).

No contexto profissional, a inteligência emocional auxilia na resolução de conflitos, no controle da ansiedade e na capacidade de trabalhar sob pressão. Segundo Brasileiro (2013, *apud* Sousa, 2024), indivíduos que identificam e compreendem suas emoções desenvolvem maior autoconfiança, conseguem estabelecer relações interpessoais mais saudáveis e são mais capazes de lidar com desafios e mudanças constantes no ambiente de trabalho.

Além disso, Goleman (*apud* Sousa; Graeff; Gusmão, 2025) afirma que empresas têm valorizado, cada vez mais, profissionais com alto nível de inteligência emocional, pois essa competência permite não apenas o gerenciamento das próprias emoções, mas também a compreensão e influência sobre as emoções de outras pessoas, criando relações mais colaborativas e produtivas.

Diante desse cenário, torna-se evidente o papel fundamental da escola no desenvolvimento da inteligência emocional desde a formação básica e profissional. Estudos sobre inteligência emocional indicam que a educação precisa contemplar, além do desenvolvimento cognitivo, a formação emocional, uma vez que habilidades como autocontrole, empatia e autorregulação são determinantes para a vida pessoal, social e profissional (Goleman, 2012).

Nesse sentido, para compreender de forma mais aprofundada o desenvolvimento dessas competências, recorre-se à teoria da Inteligência Emocional proposta por Goleman (2012), que se organiza em cinco pilares fundamentais: autoconsciência, autorregulação, automotivação, empatia e habilidades sociais. A autoconsciência refere-se à capacidade do indivíduo de reconhecer e compreender suas próprias emoções, identificando como elas influenciam seus pensamentos e comportamentos. A autorregulação diz respeito à habilidade de controlar impulsos, lidar com emoções negativas e agir de forma equilibrada diante de situações de pressão. A automotivação está relacionada à capacidade de direcionar emoções para o alcance de objetivos, mantendo-se persistente mesmo diante de dificuldades. A empatia envolve a compreensão das emoções dos outros, favorecendo relações interpessoais mais respeitosas e colaborativas. Por fim, as habilidades sociais correspondem à capacidade de comunicação, cooperação, resolução de conflitos e construção de relacionamentos saudáveis. Esses pilares são interdependentes e fundamentais para o desenvolvimento pessoal, social e profissional, especialmente no contexto do mundo do trabalho contemporâneo.

Nessa mesma perspectiva, a Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Gardner, amplia a compreensão sobre a aprendizagem humana ao reconhecer diferentes formas de inteligência, destacando, entre elas, a intrapessoal e a interpessoal, que estão diretamente relacionadas à capacidade de compreender a si mesmo e de se relacionar com o outro (Gardner, 1995). Já na concepção freireana, a educação deve considerar a afetividade, o diálogo e o respeito às realidades dos educandos como elementos fundamentais do processo educativo, reconhecendo que a aprendizagem também se constrói por meio das relações humanas (Freire, 1996).

No âmbito da EPT, essa integração assume contornos ainda mais relevantes, uma vez que a escola não se limita à transmissão de saberes técnicos-operacionais, mas assume a responsabilidade de formar sujeitos integrais. Essa formação abrange o desenvolvimento socioemocional como vetor para a construção de trajetórias profissionais éticas, resilientes e proativas, articulando competências técnicas às demandas do mundo do trabalho dinâmico e instável, que valoriza profissionais capazes de lidar com incertezas com equilíbrio emocional e pensamento crítico. Nesse sentido, a instituição escolar configura-se como espaço privilegiado para a formação integral dos sujeitos, ao integrar dimensões cognitivas, afetivas e relacionais, contribuindo para a construção de uma cidadania laboral plena, crítica e transformadora (Libâneo, 2021).

Compreende-se que, quando na formação profissional e cidadã, além do conhecimento técnico, trabalha-se com as competências socioemocionais, de modo a desenvolver um conjunto

de habilidades interpessoais, comportamentais e cognitivas que permitem aos indivíduos lidar com suas emoções, trabalhar em equipe, se comunicar de forma eficaz e resolver problemas de maneira criativa, competências necessárias para a inserção e permanência no mundo do trabalho. Afinal, como Sousa (2024) ressalta o trabalho é um elemento central na vida das pessoas, influenciando diretamente suas relações sociais e sua construção de identidade profissional, por isso, o desenvolvimento de habilidades pessoais, sociais e profissionais devem andar juntas.

Segundo Sousa, Graeff e Gusmão (2025), embora as habilidades técnicas sejam necessárias, elas não são suficientes para garantir o sucesso profissional. As chamadas *soft skills*, que envolvem comunicação, liderança, empatia, criatividade e inteligência emocional, são cada vez mais requisitadas pelas organizações modernas. Essas competências complementam a formação técnica, preparando os egressos para enfrentar ambientes complexos, dinâmicos e altamente competitivos.

> Discutir a atividade laboral é essencial na sociedade, já que as pessoas passam uma parte considerável de seus dias no trabalho, exercendo suas atividades e desempenhando as funções inerentes a ela. Ou seja, o trabalho é parte essencial inerente às relações sociais (Sousa, 2024, p. 4).

As *soft skills* correspondem a um conjunto de habilidades relacionadas ao comportamento e aspectos cognitivos, à forma de se relacionar com outras pessoas e à maneira como o indivíduo lida com situações do cotidiano profissional. Entre essas habilidades estão a comunicação clara, o trabalho em equipe, a capacidade de adaptação a mudanças, a liderança e a resolução de problemas de forma criativa. Embora sejam mais difíceis de medir de forma objetiva, essas competências são fundamentais para o desempenho no trabalho, pois influenciam diretamente a convivência no ambiente profissional, a tomada de decisões e a permanência no mundo do trabalho, que valoriza cada vez mais profissionais capazes de se adaptar a contextos diversos e de se relacionar de forma eficaz (Sousa; Graeff; Gusmão, 2025).

Dessa forma, integrar habilidades técnicas e competências socioemocionais é um passo essencial para que o egresso da EPT se destaque no cenário atual e consiga se adaptar às constantes transformações do mundo do trabalho, para assim, conseguir se inserir e se manter; buscando não somente realização financeira, mas realização pessoal e profissional.

Caso a inteligência emocional não seja trabalhada durante a formação escolar e profissional, o indivíduo pode apresentar dificuldades no gerenciamento de emoções, na comunicação interpessoal, na resolução de conflitos e no enfrentamento de situações de pressão, comuns no ambiente de trabalho. Essa lacuna pode impactar diretamente o desempenho

profissional, a permanência no emprego e a construção de relações profissionais saudáveis, além de aumentar a vulnerabilidade a quadros de ansiedade, estresse e esgotamento emocional.

Estudos indicam que níveis mais baixos de inteligência emocional estão associados a maior desgaste emocional e menor satisfação profissional (Goleman, 2012), evidenciando a importância do desenvolvimento dessas competências ainda no contexto formativo. Essa realidade dialoga diretamente com minha vivência pessoal, quando, mesmo possuindo formação técnico-teórica ao concluir o curso de Assistente Administrativo, percebi que não estava preparada emocionalmente para enfrentar entrevistas e processos seletivos. Essa experiência despertou em mim a necessidade de investigar estratégias educacionais que integrem competências técnicas e socioemocionais, motivando o desenvolvimento desta pesquisa voltada aos egressos da EPT.

Além das competências técnicas e emocionais, a literatura também aponta para a importância da integração entre diferentes tipos de inteligência. Sternberg (1997) argumenta que a inteligência acadêmica, baseada na capacidade de compreender conceitos e raciocinar de forma abstrata, representa apenas uma dimensão das habilidades humanas. Para ele, o desenvolvimento pleno de um profissional exige também inteligência prática e emocional.

Nesse sentido, a inteligência emocional atua como um complemento ao conhecimento técnico, possibilitando que o egresso desenvolva uma visão mais estratégica, amplie sua capacidade de análise e construa relações mais sólidas e produtivas. Assim, as empresas passam a valorizar profissionais completos, capazes de unir domínio técnico, competências cognitivas e habilidades socioemocionais para enfrentar desafios complexos e promover soluções inovadoras.

Entretanto, é necessário analisar criticamente a crescente valorização das competências socioemocionais no campo educacional e profissional, para que esse conceito não seja utilizado de forma reducionista, transferindo exclusivamente ao indivíduo a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso profissional, desconsiderando fatores estruturais, sociais e econômicos. Nesse sentido, torna-se fundamental que o desenvolvimento socioemocional esteja articulado a uma formação crítica, que compreenda o sujeito em sua totalidade social e histórica, em consonância com os princípios da formação integral defendidos pela EPT.

4.3 Aprendizagem Vivencial e Metodologias Ativas

As metodologias ativas constituem estratégias pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem, estimulando sua participação ativa, reflexão

crítica e construção de conhecimento a partir de situações reais ou simuladas. Assim, “ao utilizar as metodologias ativas, problematizar a realidade como estratégia de ensino e aprendizagem viabiliza a motivação do discente, pois, diante do problema real, ele examina, reflete, relaciona e passa a atribuir significado às suas descobertas” (Camargo e Daros, 2018, p. XIII).

As metodologias ativas englobam diferentes estratégias pedagógicas já utilizadas na educação ao longo do tempo, como o trabalho em grupo, o ensino individualizado, a aprendizagem baseada em problemas e por projetos, a metodologia da problematização, além de instrumentos como contratos didáticos e portfólios. Também incluem formas organizadas de aprendizagem coletiva, como comunidades de aprendizagem, de investigação e de prática, que favorecem a construção colaborativa do conhecimento e o protagonismo do estudante (Behrens, 2001; Veiga, 2017 *apud* Libâneo, 2022).

As metodologias ativas podem ser entendidas, de forma geral, como estratégias que buscam tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e participativo, incentivando novas formas de ensinar e aprender, muitas vezes com o apoio das tecnologias digitais. Nesse modelo, o estudante deixa de ser apenas receptor de conteúdos e passa a ter papel ativo na construção do próprio conhecimento, assumindo maior responsabilidade pela aprendizagem, enquanto o professor atua como mediador e orientador do processo. Além disso, essas metodologias contribuem para o desenvolvimento humano ao estimular a resolução criativa de problemas, a autonomia, o trabalho colaborativo, a troca de ideias e o pensamento crítico, favorecendo uma aprendizagem mais reflexiva, significativa e autêntica (Libâneo, 2022).

Na EPT, essas metodologias favorecem a aprendizagem vivencial, ao articular teoria e prática e aproximar o ensino das demandas do mundo do trabalho. Nesse contexto, as metodologias ativas contribuem diretamente para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, promovendo experiências que demandam interação social, tomada de decisão, resolução de problemas e autorregulação emocional. Ao participarem de atividades que simulam situações reais do ambiente profissional, são estimulados a lidar com frustrações, trabalhar em equipe, exercitar a escuta ativa, desenvolver empatia e fortalecer a autoconfiança. Assim, o processo de aprendizagem ultrapassa a dimensão cognitiva, contemplando aspectos emocionais e comportamentais essenciais à formação profissional integral, especialmente diante das exigências contemporâneas do mundo do trabalho (Libâneo, 2021).

As metodologias ativas, quando articuladas ao desenvolvimento socioemocional, tornam-se estratégias pedagógicas importantes para a formação integral dos estudantes na EPT, principalmente quando são aplicadas por meio de práticas educativas próximas da realidade do mundo do trabalho. Entre essas estratégias, destaca-se o *role-playing*, realizado por meio de

simulações de entrevistas de emprego e processos seletivos, permitindo que o estudante vivencie situações reais do ambiente profissional. Nesse sentido, essa prática contribui para o desenvolvimento do controle emocional em situações de pressão, da comunicação clara e segura, além da construção de uma postura profissional adequada.

Além disso, o *brainstorming* estimula a participação ativa dos estudantes na construção coletiva de ideias, favorecendo o respeito às diferentes opiniões e o desenvolvimento do pensamento criativo. Já o *feedback* coletivo contribui para o desenvolvimento da escuta ativa, da autoavaliação e do gerenciamento das emoções nas relações interpessoais.

Essas estratégias metodológicas reforçam o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem, incentivando a autonomia, a tomada de decisão e a participação ativa na construção do próprio conhecimento. Como resultado, favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais, como comunicação eficaz, empatia, pensamento estratégico e fortalecimento da autoconfiança, habilidades fundamentais para a formação profissional e cidadã (Frigotto; Araújo, 2018).

Ao promover espaços de diálogo, troca de experiências e reflexão coletiva, essas práticas tornam a aprendizagem mais significativa e conectada à realidade dos estudantes. Além disso, dialogam com concepções teóricas que compreendem o trabalho como princípio educativo, contribuindo para uma formação mais crítica, reflexiva e alinhada às exigências do mundo do trabalho contemporâneo (Saviani, 2007).

5 METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com delineamento exploratório e descritivo, configurando-se como uma proposta de intervenção pedagógica, uma vez que contempla a elaboração e a proposição de um produto educacional. Esse tipo de investigação prevê interação direta entre o pesquisador e os participantes no processo de capacitação, possibilitando a análise das experiências vivenciadas no contexto formativo. A pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em seu contexto natural, buscando interpretar significados, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos no processo investigativo (Minayo, 2014).

No que se refere ao delineamento, a pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, enquanto a pesquisa descritiva busca descrever as características de determinado fenômeno ou grupo social, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da realidade estudada (Gil, 2017). Nessa perspectiva, a metodologia adotada busca integrar teoria e prática, para desenvolver competências socioemocionais nos egressos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), contribuindo para sua inserção no mundo do trabalho.

A proposta assume caráter interventivo, uma vez que a pesquisa educacional dessa natureza busca articular conhecimento e ação, visando à proposição de práticas que contribuam para a transformação da realidade investigada (Thiollent, 2011). Assim, a intervenção pedagógica caracteriza-se pela elaboração de ações ou produtos educacionais fundamentados teoricamente, voltados à resolução de problemas identificados no contexto educacional, em consonância com os princípios formativos da EPT (Prodanov; Freitas, 2013).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que esta pesquisa se configura como uma proposta de produto educacional, e não como uma pesquisa aplicada com coleta empírica de dados, a análise aqui busca integrar o planejamento estratégico da oficina. Assim, a análise reflete sobre a eficácia da estrutura metodológica proposta, fundamentando-se na literatura para alcançar os objetivos mediante as sequências didáticas planejadas no produto educacional.

Nesse sentido, parte-se do pressuposto de que a proposta da oficina de capacitação socioemocional apresenta potencial para contribuir com o fortalecimento da segurança, da autoconfiança e da percepção de preparo profissional dos participantes, especialmente no que se refere aos processos de inserção no mundo do trabalho. A estrutura da oficina, ao contemplar atividades de autoconhecimento, simulações de entrevistas e práticas de comunicação assertiva, foi planejada com o intuito de favorecer o reconhecimento das competências e potencialidades dos egressos da EPT, bem como a superação de sentimento de insegurança frequentemente associados às primeiras experiências profissionais.

A relevância dessa proposta se justifica ao considerar que o mundo do trabalho contemporâneo tem buscado profissionais não apenas tecnicamente qualificados, mas, também capazes de demonstrar equilíbrio emocional, boa comunicação, adaptabilidade e postura profissional adequada. Conforme apontam Sousa, Graeff e Gusmão (2025), as habilidades técnicas, embora indispensáveis, não são suficientes para garantir a inserção e a permanência no mundo do trabalho, sendo as competências socioemocionais cada vez mais valorizadas nos processos seletivos.

Diante desse contexto, torna-se necessário compreender as características, demandas e dificuldades dos estudantes que se pretende atender, a fim de que a proposta formativa seja construída de maneira coerente com a realidade dos participantes. Nesse sentido, instrumentos de diagnóstico assumem papel fundamental no planejamento pedagógico, pois permitem identificar necessidades específicas e orientar a definição das estratégias educativas.

A elaboração do formulário de inscrição e diagnóstico constitui um elemento central no planejamento da oficina, uma vez que possibilita identificar o perfil dos participantes, suas experiências prévias e, principalmente, suas percepções quanto às próprias competências socioemocionais. A partir desse instrumento, é possível mapear dificuldades recorrentes entre egressos da EPT, como insegurança em entrevistas, medo da comunicação verbal, dificuldade em falar sobre si mesmos profissionalmente, ausência de experiência prática e fragilidade no controle emocional em situações de pressão. Ainda que não aplicado empiricamente nesta

pesquisa, o formulário permite projetar essas demandas com base na literatura e na experiência formativa, orientando a construção de uma proposta pedagógica mais alinhada às necessidades reais dos estudantes.

Nesse contexto, a organização do cronograma da oficina em três encontros evidencia uma intencionalidade pedagógica estruturada. O primeiro encontro, voltado ao autoconhecimento e ao projeto profissional, busca trabalhar dimensões relacionadas à identidade, valores, interesses e objetivos, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da construção de trajetórias conscientes. O segundo encontro, centrado na inteligência emocional e na comunicação assertiva, responde diretamente às dificuldades identificadas no diagnóstico, especialmente no que se refere ao controle emocional e à expressão verbal. Já o terceiro encontro, dedicado à preparação para processos seletivos, promove a articulação entre teoria e prática por meio de atividades como simulação de entrevistas, elaboração de currículo e produção de video *pitch*.

A escolha por metodologias ativas, como o *role-playing* (simulações) e o video *pitch*, fundamenta-se na compreensão de que a aprendizagem se torna mais significativa quando o estudante é colocado como protagonista do processo formativo. O *role-playing* permite a vivência de situações reais de entrevista, favorecendo o desenvolvimento da comunicação, da tomada de decisão e do controle emocional em contextos de pressão. O video *pitch*, por sua vez, contribui para o desenvolvimento da expressão oral, da objetividade e da autopercepção, possibilitando ao participante analisar sua própria postura e desempenho. Conforme Moran (2018), metodologias ativas potencializam o engajamento dos estudantes e favorecem o desenvolvimento de competências complexas, ao aproximar o processo educativo de situações reais.

Além disso, a proposta da oficina contribui para a superação do dualismo historicamente presente na educação profissional entre o "aprender a fazer" e o "aprender a ser". Ao integrar atividades técnicas, como elaboração de currículo, com práticas voltadas ao desenvolvimento socioemocional, a oficina promove uma formação mais ampla e coerente com os princípios da formação integral. De acordo com Saviani (2007) e Frigotto (2005), a educação deve ultrapassar a lógica instrumental e contribuir para o desenvolvimento humano em sua totalidade, articulando trabalho, ciência, cultura e dimensões éticas e sociais.

Outro aspecto relevante refere-se à ampliação da compreensão dos participantes acerca de seu papel no contexto profissional. Ao propor reflexões sobre identidade, valores e competências, os egressos tendem a perceber que não são apenas "peças laborais", mas sujeitos ativos, capazes de impactar positivamente o ambiente em que atuam. Essa perspectiva dialoga

com a concepção de formação integral defendida por Frigotto e Araújo (2018), ao enfatizarem que a Educação Profissional e Tecnológica deve ultrapassar a lógica restrita da certificação e promover o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que a oficina, enquanto proposta pedagógica, pode favorecer o desenvolvimento de habilidades relacionadas à forma como os egressos enfrentam entrevistas de emprego, lidam com situações de rejeição e gerenciam contextos de pressão e conflito. De acordo com Sousa (2024), o desenvolvimento da inteligência emocional favorece o autocontrole, a empatia e a capacidade de lidar com frustrações, aspectos essenciais para o desempenho profissional e para a construção de relações interpessoais saudáveis no ambiente de trabalho.

Assim, a proposta da oficina fundamenta-se na articulação entre teoria e prática, por meio de metodologias ativas e vivenciais, que favorecem o envolvimento dos participantes no processo formativo. Conforme Libâneo (2021), práticas pedagógicas que favorecem a participação ativa dos estudantes potencializam o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, aproximando o processo educativo das demandas reais do mundo do trabalho.

Dessa forma, embora não se trate de uma investigação empírica, a análise projetiva do produto educacional evidencia sua coerência pedagógica, sua fundamentação teórica e seu potencial formativo, indicando que a oficina pode se constituir como uma estratégia relevante no apoio à inserção de egressos da EPT no mundo do trabalho.

6.1 Participantes

O público-alvo proposto é composto por 30 estudantes, divididos em três grupos de 10 participantes, egressos do ensino médio integrado, que demonstraram interesse em participar da oficina por meio de inscrição em formulário eletrônico e da resposta a um questionário. O formulário será disponibilizado online, por meio de link divulgado nos canais institucionais da instituição, como e-mail, redes sociais e grupos de WhatsApp, permitindo amplo acesso aos interessados. A seleção dos participantes ocorrerá conforme a ordem de inscrição, respeitando o limite de vagas estabelecido. Além disso, o questionário aplicado no momento da inscrição terá como finalidade identificar o perfil dos participantes, suas experiências prévias e suas percepções em relação às competências socioemocionais, contribuindo para o planejamento e a adequação das atividades propostas na oficina.

6.2 Plano de Intervenção

O plano de intervenção será desenvolvido por meio da elaboração e aplicação de uma oficina voltada ao desenvolvimento de competências socioemocionais para egressos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco na preparação para processos seletivos e inserção no mundo do trabalho, especialmente aqueles que envolvem etapas como entrevistas e dinâmicas de seleção. Não constitui objetivo da proposta a preparação para concursos públicos, uma vez que o enfoque está direcionado ao desenvolvimento de habilidades comportamentais e emocionais necessárias em contextos de seleção que exigem interação direta, comunicação e posicionamento do candidato. A intervenção será organizada em duas etapas principais: planejamento e ação.

A Oficina poderá ser realizada em um Polo dos Institutos Federais, em horário oposto às aulas, durante o período de uma semana. Para essa proposta recomenda-se o uso do auditório da instituição, devido aos recursos sonoros e visuais disponíveis para uso, sendo um espaço que não interfere no andamento de outras turmas da instituição.

No que se refere à estrutura pedagógica da proposta, a oficina foi organizada de modo a contemplar, de forma prática e vivencial, os cinco pilares da inteligência emocional descritos por Daniel Goleman. A autoconsciência é trabalhada no primeiro encontro, por meio de atividades de autoconhecimento e reflexão sobre identidade, valores e competências. A autorregulação é desenvolvida no segundo encontro, especialmente nas atividades de identificação de gatilhos emocionais e estratégias de controle em situações de pressão. A automotivação é estimulada ao longo de toda a oficina, sobretudo na construção do projeto profissional e na definição de objetivos de carreira. A empatia é exercitada nas dinâmicas em grupo, rodas de conversa e atividades colaborativas, que incentivam a escuta ativa e o respeito às experiências dos colegas. Por fim, as habilidades sociais são desenvolvidas principalmente nas simulações de entrevistas, no vídeo *pitch* e nas práticas de comunicação assertiva, que exigem interação, clareza na fala e postura profissional.

6.3 Planejamento – Elaboração da Oficina

Nesta etapa é realizada a construção da proposta pedagógica da oficina, contemplando definição dos objetivos, conteúdos, estratégias metodológicas, materiais didáticos e instrumentos de avaliação. Também será elaborado um formulário de inscrição e diagnóstico

inicial dos participantes, cujas perguntas serão apresentadas no Apêndice deste trabalho, mesmo que em formato de proposta.

O detalhamento completo da aplicação da oficina encontra-se descrito no Apêndice C, contendo o Plano de aula e o roteiro pedagógico para execução das atividades.

O planejamento considerará os princípios da EPT, articulando formação técnica e desenvolvimento humano integral, bem como o uso de metodologias ativas e aprendizagem vivencial.

*6.3.1 **Metodologia da Oficina***

A oficina fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de caráter interventivo, estruturada a partir dos princípios da aprendizagem vivencial e das metodologias ativas. A proposta metodológica adota o ciclo ação–reflexão–ação, no qual os participantes são inseridos em situações práticas, refletindo sobre suas experiências e ressignificando suas aprendizagens.

As estratégias utilizadas incluem dinâmicas de grupo, rodas de conversa, estudo de caso, *brainstorming*, *role-playing* (simulações) e produção de vídeo *pitch*, possibilitando o desenvolvimento integrado de competências cognitivas, emocionais e sociais. O professor atua como mediador do processo, promovendo um ambiente seguro, acolhedor e participativo, estimulando o protagonismo dos participantes.

A avaliação ocorre de forma formativa e processual, considerando a participação, o envolvimento nas atividades, a evolução na comunicação e a capacidade de reflexão dos participantes. Não há caráter classificatório, mas sim diagnóstico e formativo, com foco no desenvolvimento individual e coletivo.

*6.3.2 **Encerramento e avaliação da oficina***

O encerramento da oficina será realizado por meio de um momento coletivo de reflexão, no qual os participantes serão convidados a compartilhar suas experiências, percepções e aprendizagens ao longo dos encontros. A mediação docente será conduzida por meio de perguntas norteadoras, como: “O que você aprendeu sobre si mesmo?”, “Em que aspecto você percebe evolução?” e “Como pretende aplicar esse conhecimento em sua vida profissional?”.

Além disso, será proposta uma autoavaliação individual, permitindo que os participantes reflitam sobre seu desenvolvimento em relação às competências socioemocionais trabalhadas.

Esse momento favorece a consolidação das aprendizagens e o fortalecimento da consciência crítica sobre o próprio processo formativo.

Ao final, será realizada a devolutiva geral da oficina, destacando os avanços observados e incentivando a continuidade do desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes. A certificação será concedida aos participantes que cumprirem a frequência mínima de 75% e participarem das atividades propostas, como forma de reconhecimento pelo envolvimento e compromisso com o processo formativo.

6.3.3 ***Ação – Aplicação da Oficina***

A oficina aplicar-se-á a um grupo de egressos do Ensino Médio Integrado, selecionados por meio de inscrição em formulário eletrônico, respeitando o limite de vagas. A intervenção estrutura-se em três encontros, realizados em uma semana, com duração de duas horas cada, totalizando seis horas de formação, com atividades interativas e práticas para desenvolver as competências socioemocionais essenciais para a participação em processos seletivos. Ao final, oferta-se certificação aos participantes que cumprirem os critérios de frequência e participação estabelecidos. O cronograma da oficina contemplará as seguintes etapas:

6.3.3.1 *Seleção de participantes*

Serão selecionados os estudantes que realizarem a inscrição por meio de um formulário eletrônico até a data limite ou até o preenchimento total das vagas disponíveis, desde que sejam alunos do último ano do ensino médio integrado.

6.3.3.2 *Atividades de autoconhecimento e orientação vocacional*

As atividades de autoconhecimento utilizarão dinâmicas, com atividades reflexivas e práticas, com o objetivo de estimular o reconhecimento de interesses, valores pessoais, habilidades e objetivos profissionais, contribuindo para a construção de projetos de vida e carreira. Para isso, a utilização de diferentes instrumentos e ferramentas pedagógicas, como rodas de conversa, estudos de caso, simulações de entrevistas, dinâmicas de grupo, elaboração de currículo e carta de apresentação, além de atividades de autoavaliação e *feedback* orientado, favorecendo o desenvolvimento das competências socioemocionais no contexto dos processos seletivos.

6.3.3.3 *Desenvolvimento de competências socioemocionais*

Serão trabalhados temas como inteligência emocional, identificação de gatilhos emocionais, gerenciamento de conflitos, comunicação assertiva e estratégias para lidar com frustrações em processos seletivos e no ambiente profissional.

6.3.3.4 *Simulações de entrevistas de trabalho*

Propõe-se que os estudantes participem de entrevistas simuladas, com *feedback* individualizado sobre postura, oratória e adequação de respostas.

6.3.3.5 *Elaboração de currículo e criação de vídeo pitch*

Os participantes aprenderão a elaborar currículos atrativos e cartas de apresentação estratégicas. Além disso, desenvolverão um vídeo *pitch*, que consiste em uma breve apresentação pessoal em vídeo, na qual destacam suas principais habilidades, experiências e objetivos profissionais. Esse material poderá ser utilizado em processos seletivos, ampliando suas chances no mundo do trabalho.

Durante toda a oficina, é adotado o método ação–reflexão–ação, promovendo a integração entre teoria e prática e favorecendo a construção de aprendizagens significativas. Dessa forma, busca-se contribuir para a formação integral dos participantes, preparando-os para atuar de forma crítica, segura e transformadora em seus contextos profissionais e sociais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Profissional e Tecnológica possui papel fundamental na formação integral dos sujeitos, especialmente diante das constantes transformações sociais, tecnológicas e econômicas que impactam diretamente o mundo do trabalho. Nesse contexto, este trabalho buscou evidenciar a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais como elemento indispensável à formação integral dos egressos da EPT, contribuindo para sua inserção profissional e para o fortalecimento de sua atuação como sujeitos críticos, reflexivos e transformadores da realidade social.

A proposta de elaboração de uma oficina de capacitação socioemocional voltada aos egressos do Ensino Médio Integrado mostrou-se pertinente frente às demandas contemporâneas do mundo do trabalho, que tem valorizado cada vez mais, além do conhecimento técnico, habilidades como comunicação assertiva, inteligência emocional, resiliência, trabalho em equipe e capacidade de adaptação. Ao articular teoria e prática por meio de metodologias ativas e aprendizagem vivencial, a proposta reforça o princípio da formação humana integral defendido pela EPT.

Como contribuição, este estudo apresenta um produto educacional que pode ser replicado ou adaptado em diferentes contextos educacionais, fortalecendo políticas institucionais de acompanhamento de egressos e ampliando as possibilidades de inserção profissional desses estudantes. Além disso, o trabalho reforça a importância da integração entre educação e trabalho, superando a visão fragmentada entre formação técnica e formação humana.

No entanto, ao refletir sobre o desenvolvimento desta pesquisa, compreende-se que, embora o objetivo proposto tenha sido alcançado no que se refere à elaboração do produto educacional e à sua fundamentação teórica, sua efetividade prática ainda precisa ser validada por meio de aplicação em um contexto real. Nesse sentido, uma possível melhoria seria a realização de estudos futuros com aplicação da oficina, coleta de dados e análise dos impactos na trajetória dos participantes, o que permitiria ampliar a consistência dos resultados e fortalecer a proposta.

Outro aspecto relevante diz respeito à carga horária da oficina, estruturada em seis horas, distribuídas em três encontros. Embora esse tempo tenha sido planejado como um ponto de partida viável dentro da realidade institucional, reconhece-se que pode se configurar tanto como suficiente para uma abordagem introdutória quanto como uma limitação diante da complexidade do desenvolvimento de competências socioemocionais. Dessa forma, sugere-se

que futuras aplicações possam ampliar a carga horária ou desenvolver a proposta em formato de programa contínuo, favorecendo um acompanhamento mais aprofundado dos participantes.

No que se refere à institucionalização da proposta, destaca-se a possibilidade de sua inserção no âmbito das instituições de ensino, por meio de sua inclusão no calendário acadêmico em ações voltadas especificamente ao acompanhamento de egressos, bem como em projetos de extensão ou atividades formativas complementares destinadas a esse público. Por se tratar de uma proposta direcionada a estudantes que já concluíram sua formação, sua oferta pode ocorrer de forma contínua ou periódica, como estratégia de apoio na transição entre a formação escolar e o mundo do trabalho. Dessa forma, a iniciativa pode contribuir para a consolidação de práticas formativas que integrem competências técnicas e socioemocionais, ampliando seu alcance e garantindo sua continuidade no contexto educacional.

Retomando a motivação inicial deste trabalho, baseada em uma experiência pessoal de insegurança e despreparo ao participar de processos seletivos após a formação técnica, compreende-se que a proposta da oficina, caso tivesse sido vivenciada naquele momento, poderia ter contribuído significativamente para o desenvolvimento da autoconfiança, da comunicação e da preparação emocional para enfrentar entrevistas e situações de avaliação. Nesse sentido, a proposta responde diretamente à necessidade que originou esta pesquisa, evidenciando sua relevância prática e formativa.

Entretanto, reconhece-se que a implementação de propostas como esta enfrenta desafios concretos, tais como limitações institucionais, ausência de políticas sistematizadas de acompanhamento de egressos, carga horária restrita nos currículos, necessidade de formação docente para atuação com competências socioemocionais e, ainda, a cultura educacional que historicamente prioriza o desenvolvimento técnico em detrimento da formação integral. Esses obstáculos demandam ações articuladas entre gestores, docentes e políticas educacionais para que propostas dessa natureza sejam efetivamente incorporadas à prática educativa.

Além disso, observa-se que o debate sobre as competências socioemocionais na EPT ainda se encontra em construção, exigindo aprofundamento teórico, metodológico e empírico. Dessa forma, pesquisas que articulem formação técnica, desenvolvimento humano e inserção profissional tornam-se cada vez mais necessárias no contexto educacional contemporâneo. Assim, reforça-se a necessidade de práticas educativas que transcendam a formação estritamente técnica, consolidando uma educação comprometida com a formação integral e emancipadora dos sujeitos.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para reflexões e avanços no campo da EPT, especialmente no que se refere à valorização das competências socioemocionais como elemento

fundamental da formação integral. Nesse sentido, almeja-se que a proposta apresentada incentive o desenvolvimento de novas pesquisas, práticas pedagógicas e políticas educacionais que fortaleçam a formação humana, profissional e social dos estudantes, preparando-os não apenas para o mundo do trabalho, mas para a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. **Desigualdades sociais e a inserção de jovens no mercado de trabalho**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica no século XXI: diretrizes e fundamentos**. Brasília, DF: MEC, 2024.

BACICH, L.; MORAN, J. M. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A Sala de Aula Inovadora:** estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book*.

CASTRO, A. C. L. F. de; SILVA e SILVA, C. **Desenvolvimento de competências socioemocionais no Ensino Médio Integrado: percepções e desafios na prática docente**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* – REASE, São Paulo, v. 10, n.5, maio 2024.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). Ensino médio integrado. São Paulo: Cortez, 2005.

DELORS, Jacques (org.). **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G.; ARAÚJO, R. M. de L. **Educação profissional e tecnológica: desafios contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Trabalho, educação e crise do capitalismo real.** São Paulo: Cortez, 2005.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. 16. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

HAN, B.-C. **A sociedade do cansaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

LIBÂNEO, J.C. Metodologias ativas: a quem servem? nos servem? *In*: LIBÂNEO, J.C.; R., S.V. L.; ECHALAR, A. D.L.F.; SUANNO, M.V.R.(Orgs.). *Didática e formação de professores:* embates com as políticas curriculares neoliberais. Goiânia: Cegraf UFG, 2022, p. 38-46. Disponível em: https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/edipe2_ebook/artigo_10.html. Acesso em: 25 jan. 2026.

LIBÂNEO, J.C.; Oliveira, J.F.; Toschi, M.S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2021. *E-book.*

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento***: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *E-book.*

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SOUSA, E. L.; GRAEFF, P. S.; GUSMÃO, D. **Educação e os desafios contemporâneos para atuação profissional**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 4, abr. 2025.

SOUSA, E.L. **A importância da inteligência emocional e da psicologia positiva no âmbito profissional**. *Ciências da Saúde*, v. 28, 2024.

STERNBERG, R. J. **Inteligência bem-sucedida**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO E DIAGNÓSTICO

Você autoriza o uso dos dados apenas para fins acadêmicos?
( ) Sim
( ) Não

1. Dados pessoais
Nome completo:
Idade:
Curso técnico integrado:
Ano/Semestre atual:
E-mail:
Telefone/WhatsApp:

2. Situação profissional
( ) Nunca trabalhei
( ) Já trabalhei informalmente
( ) Já trabalhei com carteira assinada
( ) Estou trabalhando atualmente
Se sim, em qual área? _____

3. Sobre inserção no mundo do trabalho
Você já participou de entrevista de emprego?
( ) Sim
( ) Não
Se sim, como você se sentiu? _____

4. Autopercepção socioemocional
Como você avalia hoje: Comunicação verbal:
( ) Muito difícil
( ) Difícil
( ) Razoável
( ) Boa
( ) Muito boa

Controle emocional em situações de pressão:
( ) Muito difícil
( ) Difícil
( ) Razoável
( ) Bom
( )Muito bom

Facilidade para falar sobre si mesmo profissionalmente:
( ) Muito difícil
( ) Difícil
( ) Razoável
( ) Boa
( ) Muito boa

5. Expectativas sobre a oficina
O que você espera aprender nesta oficina?

Qual sua maior dificuldade hoje para conseguir emprego?

APÊNDICE B – CRONOGRAMA DA OFICINA

Encontro	Tema	Atividades	Metodologia	Duração
1º Encontro	Autoconsciência + Automotivação	• Acolhida e apresentação (quebra-gelo) • Dinâmica: "Quem sou eu?" (reflexão sobre identidade) • Atividade escrita: valores pessoais e profissionais • Roda de conversa mediada • Construção inicial do projeto profissional	Aprendizagem vivencial; dinâmica de grupo; escrita reflexiva; roda de conversa; *brainstorming*; mediação pedagógica; metodologias ativas	2 horas
2º Encontro	Autorregulação + Empatia	• Exposição dialogada sobre inteligência emocional • Identificação de gatilhos emocionais • Estudo de caso (situações de entrevista) • Técnica de respiração/controle emocional • Dinâmica de escuta ativa em dupla	Exposição dialogada; metodologias ativas; estudo de caso; prática guiada; aprendizagem colaborativa; roda de conversa	2 horas
3º Encontro	Habilidades Sociais no Contexto de Processos Seletivos	• Orientação sobre entrevista e postura profissional • Simulação de entrevistas (*role-playing*) • *Feedback* estruturado (professor + colegas) • Construção de currículo • Gravação do vídeo *pitch*	*Role-playing*; prática simulada; *feedback* formativo; prática orientada; metodologias ativas; aprendizagem vivencial	2 horas

APÊNDICE C - PLANO DE AULA E ROTEIRO DA OFICINA

1. PLANO DE AULA

Data: a definir

I. Dados de Identificação

Instituição: Polo dos Institutos Federais

Professor(a):

Área: Formação Socioemocional / Educação Profissional e Tecnológica

Público-alvo: Egressos do Ensino Médio Integrado

Turmas: Grupo de até 10 participantes por encontro

Período: (matutino/vespertino/noturno)

Duração: 3 encontros de 2 horas (total: 6 horas)

II. Tema

Desenvolvimento de competências socioemocionais para inserção no mundo do trabalho

III. Objetivos

Objetivo Geral

Desenvolver competências socioemocionais em egressos da Educação Profissional e Tecnológica, visando prepará-los para processos seletivos e inserção no mundo do trabalho.

Objetivos Específicos

• Promover o autoconhecimento e a construção do projeto profissional

• Desenvolver estratégias de autorregulação emocional em situações de pressão

• Estimular a empatia e a comunicação assertiva

• Preparar os participantes para entrevistas de emprego

• Orientar a elaboração de currículo e apresentação profissional (vídeo *pitch*)

IV. Conteúdo

Autoconhecimento; valores pessoais; projeto profissional; inteligência emocional; autorregulação; empatia; comunicação assertiva; entrevistas de emprego; currículo; vídeo *pitch*.

V. Metodologia

A oficina fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de caráter interventivo, baseada nos princípios da aprendizagem vivencial e das metodologias ativas, utilizando o ciclo ação–reflexão–ação. As atividades são organizadas de modo a promover a participação ativa dos estudantes, por meio de dinâmicas de grupo, rodas de conversa, estudo de caso, simulações (*role-playing*), práticas guiadas e produção de vídeo *pitch*.

O professor atuará como mediador do processo, promovendo um ambiente acolhedor, seguro e participativo, incentivando o protagonismo dos participantes e a reflexão crítica sobre suas experiências.

VI. Desenvolvimento da Aula

1º Encontro (2h)

Tema: Autoconhecimento e Projeto Profissional

A aula inicia-se com a acolhida dos participantes, criando um ambiente confortável por meio de música leve. O professor apresenta a proposta da oficina, seus objetivos e estabelece combinados de convivência, como respeito, escuta ativa e ausência de julgamentos, visando promover um espaço seguro de participação.

Em seguida, será realizada a dinâmica “Quem sou eu?”, na qual os participantes deverão refletir e registrar três qualidades, três dificuldades e um sonho profissional. Posteriormente, organizados em duplas, cada participante apresentará o colega ao grupo, favorecendo o desenvolvimento da comunicação e da escuta. Durante essa atividade, o professor observará aspectos como postura, segurança e expressão oral.

Na sequência, será proposta uma atividade reflexiva sobre valores e identidade profissional, na qual os participantes responderão a questões norteadoras como: “O que é importante para você no trabalho?”, “O que você não aceita em um ambiente profissional?” e “Que tipo de profissional deseja ser?”. Após o momento individual, será realizada uma roda de conversa mediada.

Será realizado um intervalo de 10 minutos, com o objetivo de promover interação espontânea, reduzir a ansiedade e fortalecer vínculos entre os participantes.

Após o intervalo, a atividade será retomada brevemente consolidando as reflexões realizadas, e, em seguida, os participantes iniciarão a construção do projeto profissional, respondendo a questões como: “Onde estou hoje?”, “Onde quero chegar?” e “O que preciso desenvolver para alcançar meus objetivos?”.

O encontro será finalizado com uma roda de reflexão, na qual os participantes compartilharão suas percepções sobre o processo, respondendo a perguntas como: “O que você descobriu sobre si hoje?” e “Algo te surpreendeu?”.

2º Encontro (2h)

Tema: Inteligência Emocional e Comunicação

O encontro inicia-se com a retomada do encontro anterior, promovendo uma breve reflexão sobre os aprendizados anteriores.

Em seguida, o professor realizará uma exposição dialogada sobre inteligência emocional, abordando sua importância no contexto do mundo do trabalho, especialmente em situações de entrevista e pressão emocional.

Na sequência, será desenvolvida uma atividade sobre gatilhos emocionais, na qual os participantes serão convidados a refletir sobre situações que geram nervosismo em entrevistas. As respostas serão registradas no quadro. Posteriormente, será apresentado um estudo de caso com uma situação fictícia de entrevista, permitindo a análise das reações emocionais e estratégias de enfrentamento.

Após um intervalo de 10 minutos, serão apresentadas técnicas de controle emocional, como respiração 4-4-4, pausa consciente antes de responder e reestruturação de pensamentos.

Em seguida, será realizada uma dinâmica de empatia, na qual os participantes, em duplas, compartilharão experiências enquanto o outro exerce escuta ativa, sem interrupções. Posteriormente, será promovida uma discussão mediada sobre a experiência.

Na sequência, o professor abordará a comunicação assertiva, enfatizando aspectos como contato visual, clareza na fala e postura corporal.

O encontro será encerrado com uma reflexão final, na qual os participantes identificarão aspectos emocionais que precisam desenvolver.

3º Encontro (2h)

Tema: Habilidades Sociais no Contexto de Processos Seletivos

O encontro inicia-se com a apresentação do funcionamento de entrevistas de emprego, destacando erros mais comuns e orientações práticas.

Em seguida, será realizada a simulação de entrevistas (*role-playing*), considerada a atividade central da oficina. Os participantes serão organizados em grupos de três (entrevistador, candidato e observador), realizando rodízio de papéis. Serão utilizadas perguntas

frequentes em processos seletivos, como: “Fale sobre você”, “Qual seu ponto fraco?” e “Por que devemos te contratar?”.

Após o intervalo de 10 minutos, a atividade será retomada.

Na sequência, será realizado o *feedback* estruturado, no qual serão destacados pontos fortes, aspectos a melhorar e sugestões práticas, com mediação do professor.

Posteriormente, será realizada uma orientação sobre elaboração de currículo, abordando estrutura, erros comuns e estratégias de valorização do perfil profissional.

Em seguida, os participantes produzirão um vídeo *pitch*, com duração de aproximadamente um minuto, apresentando nome, área de interesse, habilidades e objetivos profissionais.

O encontro será finalizado com um momento de reflexão coletiva e autoavaliação, no qual os participantes refletirão sobre sua evolução ao longo da oficina, registrando percepções como: “Antes da oficina eu me sentia...” e “Agora eu me sinto...”.

VII. Recursos Didáticos

Papel, caneta, quadro branco, data show (opcional), ambiente com cadeiras móveis, celular para gravação de vídeo.

VIII. Avaliação

A avaliação será de caráter formativo e processual, realizada ao longo de toda a oficina, considerando a participação, o envolvimento nas atividades, a evolução na comunicação, a capacidade de reflexão e o desenvolvimento das competências socioemocionais. Também será realizada uma autoavaliação ao final da oficina, permitindo que os participantes analisem seu próprio processo de aprendizagem.

IX. Resultados Esperados

Espera-se que, ao final da oficina, os participantes apresentem maior segurança, melhora na comunicação, maior controle emocional, maior clareza sobre seus objetivos profissionais e melhor preparo para participação em processos seletivos.

2. ROTEIRO DOS ENCONTROS DA OFICINA

1º ENCONTRO (2h)

Tema: Autoconhecimento e Projeto Profissional

1. Acolhida (15 min)

Objetivo: Criar vínculo entre os participantes e estabelecer um ambiente seguro e acolhedor.

Desenvolvimento:

O professor receberá os participantes com música ambiente leve, favorecendo um clima de acolhimento. Em seguida, realizará a apresentação da oficina, destacando seus objetivos, organização e proposta formativa. Posteriormente, serão estabelecidos combinados de convivência, como respeito, escuta ativa e não julgamento, a fim de garantir um espaço seguro de participação.

2. Dinâmica – "Quem sou eu?" (25 min)

Objetivo: Promover o autoconhecimento e a expressão pessoal.

Materiais: Papel e caneta.

Desenvolvimento:

Os participantes deverão refletir e registrar: três qualidades, três dificuldades e um sonho profissional. Em seguida, serão organizados em duplas, nas quais um participante apresentará o outro ao grupo. Durante a atividade, o professor observará aspectos relacionados à comunicação, postura e nível de segurança dos participantes.

3. Atividade – Valores e Identidade (15 min + 10 min)

Objetivo: Estimular a reflexão sobre valores pessoais e identidade profissional.

Desenvolvimento:

Inicialmente, os participantes responderão individualmente às seguintes questões:

- O que é importante para você no trabalho?
- O que você não aceita em um ambiente profissional?
- Que tipo de profissional você deseja ser?

Após o momento individual, será realizada uma roda de conversa mediada pelo professor, promovendo a troca de experiências e reflexões.

Intervalo (10 min)

Momento destinado ao descanso e à interação espontânea entre os participantes, contribuindo para a diminuição da ansiedade e fortalecimento de vínculos.

Continuação da atividade (10 min)

Retomada breve das reflexões sobre valores e identidade, consolidando as discussões realizadas anteriormente.

4. Projeto Profissional (25 min)

Objetivo: Favorecer a construção inicial do projeto de vida e carreira.

Desenvolvimento:

Os participantes preencherão um roteiro guiado com as seguintes questões:

- Onde estou hoje?
- Onde quero chegar?
- O que preciso desenvolver para alcançar meus objetivos?

O professor poderá circular entre os participantes, oferecendo apoio e orientação.

5. Fechamento (20 min)

Objetivo: Promover reflexão sobre o aprendizado do encontro.

Desenvolvimento:

Será realizada uma roda de conversa com perguntas norteadoras:

- O que você descobriu sobre si hoje?
- Algo te surpreendeu?

2º ENCONTRO (2h)

Tema: Inteligência Emocional e Comunicação

1. Retomada (10 min)

Objetivo: Revisar aprendizagens anteriores.

Desenvolvimento:

O professor iniciará o encontro retomando o conteúdo anterior e perguntando: “O que ficou com você do encontro passado?”.

2. Explicação – Inteligência Emocional (20 min)

Objetivo: Compreender o papel das emoções no contexto profissional.

Desenvolvimento:

Será realizada uma exposição dialogada sobre inteligência emocional, abordando sua importância no ambiente de trabalho, especialmente em situações de entrevista e pressão.

3. Atividade – Gatilhos Emocionais (20 min)

Objetivo: Identificar fatores que geram ansiedade em processos seletivos.

Desenvolvimento:

Os participantes responderão à pergunta: "O que te deixa nervoso em entrevistas?". As respostas serão registradas no quadro. Em seguida, será apresentado um estudo de caso (situação fictícia de entrevista), permitindo a análise das reações emocionais e possíveis formas de enfrentamento.

Intervalo (10 min)

4. Técnicas de Controle Emocional (20 min)

Objetivo: Desenvolver estratégias de autorregulação.

Desenvolvimento:

O professor ensinará técnicas práticas, como:

- Respiração 4-4-4
- Pausa antes de responder
- Reestruturação de pensamentos

5. Dinâmica de Empatia (20 min)

Objetivo: Desenvolver escuta ativa e empatia.

Desenvolvimento:

Em duplas, um participante falará por dois minutos sobre uma dificuldade, enquanto o outro apenas escuta, sem interromper. Em seguida, os papéis são invertidos. Ao final, será promovida uma discussão mediada com questões como:

- Foi difícil ouvir sem interromper?
- Você se percebeu julgando o outro?

6. Comunicação Assertiva (15 min)

Objetivo: Desenvolver habilidades de comunicação.

Desenvolvimento:

O professor abordará aspectos da comunicação assertiva, como:

- Contato visual
- Clareza na fala
- Postura corporal

7. Fechamento (10 min)

Objetivo: Consolidar aprendizagens.

Desenvolvimento:

Reflexão final com a pergunta: “O que você precisa melhorar emocionalmente?”

3º ENCONTRO (2h)

Tema: Habilidades Sociais no Contexto de Processos Seletivos

1. Introdução (10 min)

Objetivo: Apresentar o funcionamento de entrevistas.

Desenvolvimento:

O professor explicará como ocorrem entrevistas de emprego, destacando erros mais comuns e boas práticas.

2. Simulação de Entrevista (40 min)

Objetivo: Vivenciar situações reais de seleção.

Desenvolvimento:

Os participantes serão organizados em grupos de três (entrevistador, candidato e observador). Serão utilizadas perguntas comuns, como:

- Fale sobre você
- Qual seu ponto fraco?
- Por que devemos te contratar?

Os papéis serão alternados durante a atividade.

Intervalo (10 min)

Continuação das simulações (20 min)

3. *Feedback* Estruturado (15 min)

Objetivo: Promover melhoria contínua.

Desenvolvimento:

Os participantes receberão *feedback* com base em três pontos:

- Ponto forte
- Ponto a melhorar
- Sugestão prática

O professor realizará a mediação e complementação das falas.

4. Currículo (10 min)

Objetivo: Orientar a construção de currículo.

Desenvolvimento:

Serão apresentadas orientações sobre:

- Estrutura básica
- Erros comuns
- Estratégias de valorização do perfil profissional

5. Vídeo *Pitch* (10 min)

Objetivo: Desenvolver apresentação profissional.

Desenvolvimento:

Os participantes gravarão um vídeo de aproximadamente um minuto, contendo:

- Nome
- Área de interesse
- Habilidades
- Objetivo profissional

6. Encerramento Final (10 min)

Objetivo: Promover reflexão e autoavaliação.

Desenvolvimento:

Roda de reflexão:

- O que você aprendeu sobre você?
- Você se sente mais preparado?
- O que mudou em você?

Autoavaliação escrita:

- Antes da oficina eu me sentia...
- Agora eu me sinto...